

ARTES E A TEMÁTICA INDÍGENA

MARIA DE FÁTIMA N. URRUTH- KUAWÁ APURINÃ 1; KELLY WENDT 2

1 Universidade Federal de Pelotas – kakite.apurina@gmail.com . 2 Universidade Federal de Pelotas– kelly.wendt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Tempos difíceis, mas persistir e resistir faz parte d@s discentes e docentes do PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Artes na Universidade Federal de Pelotas, que possibilita aos educandos da licenciatura muitas experiências capazes de destoar e diferenciar o espaço escolar e contribuições como um modo de fazer, nas práticas e outras formas de educação e arte, em especial na escola estadual Santa Rita território que atuamos entre outras escolas. O tema abordado tratar-se da temática indígena, que somente foi possibilitando, a partir da minha inserção no PIBID – Artes.

No curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas, a grade curricular, não existe, isto é, não contempla o estudo a respeito da cultura indígena como parâmetros de arte e educação. E que dificulta aos discentes o acesso ao conhecimento de outra cultura, ficando limitados apenas a cultura ocidental de matriz europeia e colonizadora do ponto de vista dos povos indígenas, deste modo no PIBID- Artes está sendo possível trabalharmos a cultura indígena. São três eixos temáticos: Cultura Indígena, Arte Urbana e Arte Afrobrasileira. Sendo uma indígena da etnia *Apurinã* com a escolha da temática, que deu-se entre os estudantes e as coordenadoras, podemos finalmente abordar dentro da Arte e Educação a temática indígena que não existe no currículo, embora se tenha uma lei e os parâmetros legitimados. Podemos citar, a respeito da diversidade sociocultural dos povos indígenas, como nos fala BANIWA(2006) :

A riqueza da diversidade sociocultural dos povos indígenas representa uma poderosa arma na defesa dos seus direitos e hoje alimenta orgulho de pertencer a uma cultura própria e de ser brasileiro originário. A cultura indígena em nada se refere ao grau de interação com a sociedade nacional, mas com a maneira de ver e de se situar no mundo; com a forma de organizar a vida social, política, econômica e espiritual de cada povo. Neste sentido, cada povo tem uma cultura distinta da outra, porque se situa no mundo e se relaciona com ele de maneira própria (BANIWA, 2006, p.48).

Foram 4 (quatro) aulas tardes com dos discentes do 7º ano da Escola Santa Rita, onde podemos abordar de maneira dentro do contexto da Artes a Temática Indígena. As aulas foram divididas por tema. Com o âmbito de trazer e quebrar os estereótipos que se produzem e reproduzem dos povos indígenas, bem como trazer uma forma dentro da arte e educação como alicerce desta temática, produzindo troca de saberes.

2. METODOLOGIA

Os discentes do PIBID- Artes Santa Rita inicialmente elaboramos planos de aula, com referencial teórico dos indígenas intelectuais, produzindo materiais e abordagens necessárias e descolonial para se pensar o ensino da Arte Indígena nas salas de aula.

A primeira aula :Indígenas e estereótipos abordamos o contexto histórico, social e cultural das 305 etnias, desde o processo de invasão de 1500 até a atualidade. A nomenclatura correta da designação dos povos, e a língua, modo de

viver, alimentação e territórios ocupados e a luta pela demarcação das terras indígenas.

A segunda aula: Grafismo indígena. Trabalharam-se os grafismos indígenas e as suas diversas representações para os povos indígenas, materiais que produzem pigmentos e a espiritualidade que envolve os rituais para produção nos corpos as pinturas corporais.

A terceira aula: A temática indígena e o ambiente, trazendo a percepção ambiental a respeito do cuidado ambiental e a importância da natureza para os povos indígenas como modo de viver em harmonia. Produziram desenhos e colagem com flores e folhas que estavam entorno da grande área verde da escola.

A quarta aula: Argila e a cerâmica indígena: Introduzindo as formas de produção de alimentos nas panelas e artefatos indígenas e como prática artística, os estudantes foram para o pátio, após a chuva, produzir seus próprios objetos, trazendo referências de si e de seu modo de perceber-se no mundo. Finalizamos com as turmas de 7º ano, conhecendo os seus risos e que o preconceito muitas vezes se dá por não conhecerem o outro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática indígena que trabalhamos tornou-se lugar, um enigma aos olhos, ouvidos e cheiros; eles e elas foram inundados pelo desejo de conhecer e explorar está nova percepção e sentir: o que nos afeta e percebemos numa ressonância de apreender. Educação, que segundo o educador Paulo Freire, nos ensina dentro desta dinâmica:

Especificamente humana a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso, política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicos, envolve frustrações, medos, desejos. Exige de mim, como professor, uma competência geral, um saber de sua natureza e saberes especiais, ligados a atividade docente (FREIRE, 1996, p.70).

A atividade docente desafiadora e inventiva dentro do PIBID –Artes possibilidades de trabalhar em sala aula algo que muitas vezes está distante do contexto escolar, apagada nos currículos educacionais e que de algum modo reforçam o modo de excluir. Abordagem do tema desenvolver as práticas inclusivas de uma educação libertadora.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que é possível trazer uma abordagem diferenciada da arte na escola, embora não se tenham orientação nos currículos, foi possível desenvolver a temática indígena com estudantes da escola estadual Santa Rita. Construindo uma troca de saberes a partir das artes, que agenciou todos os processos de percepção e alteridade produzida com os estudantes e pibidianos da artes.

A arte nos embriaga, quebrando-nos por dentro e dos cacos fazemos outras coisas desconhecidas, e por tantas vezes, nos encontramos diante das perguntas sem respostas, que não tem os porquês, mas códigos de ajustes e desajustes e potência e criação e repetição e vamos fluindo e vivendo nesta espaços capazes de transformar a sociedade solidárias com todos os povos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANIWA, Luciano dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BRANDÃO, Cláudia Mariza Mattos, **Entre photos, graphias, imaginários e memórias: A (re)inverção do ser professor** – Programa de Pós Graduação em Educação.(Tese doutorado). Universidade Federal de Pelotas. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.